

pretar o passado por meio de tecnologias modernas.

O maximalismo do século passado, especialmente no começo da década de 1980, com seus volumes generosos e lentes amplas, retorna repaginado. “O equilíbrio acontece quando a nostalgia serve como inspiração e a inovação entrega conforto, durabilidade e contemporaneidade”, aponta Lackman. Ele destaca, ainda, que as estruturas robustas atuais ganharam leveza graças a acetatos sustentáveis e translúcidos.

As paletas de cores e lentes pastéis, sucesso entre diversos públicos, funcionam como um termômetro emocional da atualidade, trazendo leveza visual. Essa versatilidade faz com que o acessório transite por diferentes horários. O stylist Roberto Schiavinato ressalta que a moda trabalha alinhada às necessidades urbanas. “As lentes mais claras trazem, além de estilo, conforto naquelas saídas noturnas. Se usar o óculos correto com todas as proteções indicadas, essa peça acaba sendo chave para inúmeras ocasiões”, detalha.

Em diferentes realidades

Historicamente, os óculos escuros carregam uma aura de mistério, além de preservar a seriedade de quem os usa. Roberto Schiavinato lembra que o acessório é usado para deixar identidade e estilo bem marcados, mas também cumpre uma função psicológica herdada do cinema. “É feito para proteger a vista do Sol, mas também para disfarçar e dar a intenção de não ser visto, como os atores de Hollywood. Ou seja, utilizado também como um refúgio quando sair de casa”, analisa o stylist.

Por outro lado, sob a ótica do visagismo, a peça é um modelador de personalidade. Como ocupa uma

Da neve para as ruas

O que começou como equipamento esportivo encontrou seu verdadeiro lugar na estética das ruas. O Oakley Juliet, lançado no fim dos anos 1990 com o icônico design de metal X-Metal, transcendeu o nicho dos esportes para se tornar o maior símbolo de status, ostentação e identidade no funk. Essa mesma lógica de ressignificar o utilitário agora impulsiona a febre dos óculos de ski (ou goggles). Com lentes espelhadas gigantescas e amarrações elásticas, os modelos de neve migraram das estações de esqui diretamente para os palcos de trap, festivais e editoriais de streetwear, consolidando uma tendência em que o design futurista e o visual blindado ditam as regras da moda urbana.

posição estratégica que emoldura o olhar, uma única armação pode transformar a percepção pública sobre alguém. “No visagismo, uma armação angular pode transmitir liderança, firmeza e autoridade. Já linhas mais arredondadas costumam sugerir criatividade e até acolhimento. Uma mesma pessoa pode parecer mais executiva, mais artística ou mais sofisticada apenas alterando a armação”, detalha Fernando Lackman.

Essa dualidade atrai os jovens, que passaram a usar óculos de grau falsos (sem prescrição) apenas pela estética. Esse estilo é visto, sobretudo, no universo do streetwear. Na cultura urbana, por exemplo, essa armação é amplamente utilizada pelos artistas do rap e do trap, tanto a nível nacional quanto internacional. Para Lackman, o hábito é uma camada adicional de narrativa visual, da mesma forma que um boné ou uma joia.

“Atualmente, existe, ainda, um componente simbólico interessante: durante décadas, os óculos foram

associados a necessidade. Hoje, eles são associados à escolha. Isso demonstra como os acessórios deixaram de cumprir apenas uma função prática para assumir um papel central na composição da identidade estética”, ressalta Fernando Lackman.

A revolução genderless

Outro movimento que redesenhou o mercado em 2026 é a consolidação das linhas unisex. Marcas abandonaram divisões rígidas de gênero para focar em formatos de rosto e propostas de estilo. Roberto Schiavinato celebra essa evolução como um desapego de estereótipos. “Hoje, uma roupa e um acessório são unisex, atuais. O estilo, o corte e as cores são feitos para todos, para usar o que preferir, e como a pessoa se enxerga. O nome disso é evolução”, acrescenta.

Fernando Lackman reforça o impacto positivo dessa mudança, afirmando que as coleções genderless ampliam as possibilidades de escolha e tornam a experiência de consumo mais inclusiva, conectando o mercado à liberdade de expressão individual. No entanto, a febre das lentes coloridas — amarelas, azuis e rosas — em ambientes fechados podem trazer riscos à saúde.

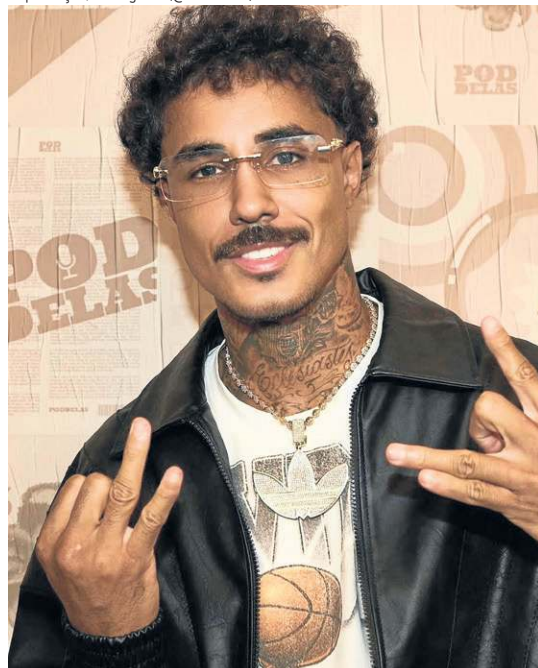
“Os óculos com lentes de cores realmente têm local e horário para uso. Sempre verifique a proteção para não prejudicar a visão, já que esse tipo específico, em locais fechados com pouca luz, reduz o contraste visual. Isso mascara obstáculos e aumenta o risco de quedas em espaços públicos, fadiga visual, dores de cabeça e redução da nitidez, aumentando a chance de tropeços e acidentes”, finaliza Schiavinato.

Reprodução/ Instagram (@ferrugem)



Especialistas alertam para óculos com lentes coloridas nas saídas noturnas

Reprodução/ Instagram (@mclivinho)



Jovens passaram a usar óculos de grau falsos (sem prescrição) apenas pela estética

Reprodução/ Instagram (@jadepicon)



Esse acessório é prático e comum para o dia a dia